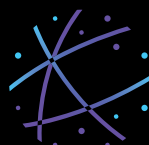


# O CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE

DrPedroNeuro





Apesar de médico, já fui um destes pacientes assintomáticos, cujo organismo funcionava como uma bomba-relógio prestes a “explodir” de uma hora para outra. Tudo começou após meu exame admissional para me tornar professor de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul lá pelos idos de 2013, que apresentou resultados alarmantes para alguém com menos de 40 anos na época. Realmente, ter saúde” é diferente de “não ter doenças”. O conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”<sup>1</sup>. Ele foi introduzido nos anos 1940 e, de modo geral, continua aceito e divulgado até os dias atuais. Mas, a meu ver, merece uma atualização, já que enfatiza apenas o presente. Não leva em conta, por exemplo, que alguns sinais podem predizer, desde cedo, que o cenário pode mudar mais adiante. Mesmo que o paciente não apresente nenhum sintoma agora. Hipertensão, diabetes e câncer são algumas das doenças “silenciosas” que podem levar anos para incomodar.

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt)  
Acesso em setembro de 2019.

Não é à toa, portanto, que o sistema de saúde que conhecemos, baseado principalmente no tratamento de doenças (em vez da prevenção delas), tem se mostrado um mau negócio nos últimos anos, tanto do ponto de vista humanitário quanto financeiro. Afinal, nunca se gastou tanto por tão pouco em troca, como prova a pesquisa a seguir. Um relatório da ONG Our World in Data<sup>2</sup> mostrou que os Estados Unidos, por exemplo, investem mais em saúde do que qualquer país no mundo – e nem por isso as pessoas vivem por mais tempo. Aliás, por lá, a expectativa de vida é menor do que em outros países onde se gasta menos nessa área. A análise indica que, no início da década de 1970, quando a expectativa de vida do norte-americano era de 70 anos, os gastos com saúde por cada cidadão eram de US\$ 1.450 mil por ano. Na mesma época, em Portugal, esses gastos giravam em torno de US\$ 237 dólares, enquanto a expectativa de vida era de aproximadamente 67 anos.

Atualmente, os portugueses vivem cerca de 81 anos e os investimentos anuais em saúde, por pessoa, são de US\$ 2.300 dólares, em média. Já os norte-americanos vivem menos – cerca de 78 anos – e gastam bem mais com saúde a cada ano (aproximadamente US\$ 8.700 dólares).

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ourworldindata.org/the-link-between-life-expectancy-and-health-spending-us-focus>. Acesso em setembro de 2019.



É fato que, nas últimas décadas, a expectativa de vida aumentou vertiginosamente também por aqui. Atualmente, de acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>3</sup>), a estimativa é de 76 anos – quase 22 a mais do que a de uma pessoa nascida no país na década de 1960, época em que alguém com mais de 45 anos já poderia se considerar um “velho” sortudo. A explicação para este aumento de sobrevida está na melhoria das condições sanitárias, na criação de unidades de terapia intensiva além das descobertas científicas que marcaram os últimos séculos – da primeira vacina (1796)<sup>4</sup> à descoberta do DNA (1953)<sup>5</sup>, todas de alguma maneira ou outra deram a sua contribuição para que pudéssemos viver mais. Porém, pela primeira vez na história da humanidade, alguns estudos mostram que nossos netos correm o risco de morrer mais jovens do que as gerações anteriores. É o que sugere um artigo publicado no renomado jornal científico *The New England Journal of Medicine*.

Parece contraditório estarmos na fronteira da descoberta da imortalidade e, ao mesmo tempo, nos depararmos com uma informação como essa, não? Conforme a análise, o aumento constante da esperança de vida nos Estados Unidos dos últimos dois séculos pode chegar ao fim em breve. Como resultado dos elevados índices de obesidade e de suas complicações, como o diabetes, essa estimativa provavelmente irá se nivelar ou mesmo cair ainda na primeira metade deste século. Não há pesquisas similares ainda no Brasil, porém, vale lembrar que a obesidade também é um problema crescente por aqui: em dez anos, o aumento foi de 60% e, hoje, um em cada cinco brasileiros está acima do peso, segundo o Ministério da Saúde. E acredito que, além dos quilos extras, outros aspectos que caracterizam o estilo de vida dos grandes centros urbanos, como o sedentarismo e o estresse, também vão influenciar essa conta.

2 Disponível em: <https://ourworldindata.org/the-link-between-life-expectancy-and-health-spending-us-focus>  
Acesso em setembro de 2019

3 Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-12/expectativa-de-vida-do-brasileiro-e-de-758-anos-diz-ibge> Acesso em setembro de 2019

4 Disponível em: &lt; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1200696/&gt;> Acesso em março de 2020

5 Disponível em: &lt; [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&amp;pid=S0104-42302005000100001&gt;](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-42302005000100001&gt;)  
Acesso em março de 2020

6 Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMSr043743> Acesso em setembro de 2019

7 Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2017/04/obesidade-cresce-60-em-dez-anos-no-brasil>  
Acesso em setembro de 2019

DrPedroNeuro



 **DRPEDRONEURO**